

Dia de tensão na tribuna do Senado

ACM, Simon e Jader trocam farpas por causa de ataques do senador gaúcho em entrevista na TV

O plenário do Senado viveu ontem um dos seus dias mais agitados, marcado por um debate agressivo entre o presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o senador Pedro Simon (PMDB-BA), com apartes do senador Jader Barbalho (PMDB-PA). ACM fez um discurso respondendo a declarações feitas por Pedro Simon durante uma entrevista ao programa Jô Soares Onze e Meia, que foi ao ar na terça-feira. Na entrevista, Simon disse que a família Magalhães manda no presidente Fernando Henrique Cardoso e que o Senado aprova tudo que é de interesse do Governo sem discutir.

Durante 29 minutos, Antônio Carlos usou a tribuna do Senado para fazer um discurso cheio de ironias contra Simon. ACM afirmou que o senador peemedebista tinha uma "atitude antiética, deseducada, deselegante e, algumas vezes, covarde", demonstrando "ciúme doentio" e "complexo de inveja". Ao responder ao discurso de ACM, Simon evitou usar adjetivos contra o presidente do Senado, mas também usou ironias referindo-se sempre aos integrantes da cúpula do PFL e, em especial ao deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), como "brilhante, nobre, competente e honrado ex-presidente da Câmara e atual líder do Governo".

Tensão - "Todos têm sido testemunhas de quanto tenho sido provocado nesta Casa numa atitude antiética, deseducada, deselegante e, algumas vezes, covarde, pelo senador Pedro Simon, que no auge da sua inveja foi agora a um programa de televisão fazer, como sempre faz, insinuações demonstrando o ciúme doentio daquele que, não conseguindo se realizar, inveja os que se realizam", disse ACM, logo no início de seu discurso para uma platéia de 76 senadores. "Penso que lá no fundo Vossa Excelência sabe que não tenho nada disso: nem inveja nem ciúme", rebateu Simon, momentos depois, em seu discurso.

Mas o momento mais tenso no plenário do Senado ontem foi a discussão entre o líder do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), e ACM. Jader ficou irritado com as críticas feitas por ACM ao seu comportamento de esmurrar a mesa, minutos antes, quando o vice-presidente do Senado, Geraldo Mello (PSDB-RN), alegou que o regimento interno da Casa só permitia que Simon falasse por cinco minutos. "Bati na mesa, mas não tentei bater no rosto de nenhum companheiro daqui", afirmou Jader, referindo-se ao episódio em que ACM deu um soco no senador Ney Suassuna (PMDB-PB).

"Não tenho a força do senhor Antônio Carlos. Não sou sócio nem nunca fui sócio do Ângelo Calmon de Sá", disse o líder do PMDB. Há cerca de dois anos, ACM e a bancada do PFL na Câmara e no Senado fizeram uma marcha até o Palácio do Planalto exigindo uma saída para a falência do Banco Econômico, então de propriedade de Calmon de Sá.